

Ao editor

A propósito de editorial do número 1, volume 11, de sua prestigiosa publicação, com cujos termos concordo entristecido, o dr. Rodolfo P. M. De Araujo tece considerações sobre o tema “exames desnecessários”. Trata-se de constatação frequente na prática da nossa profissão nos dias que correm, daí o motivo do nosso estado de ânimo.

O que deveria fazer parte da relação médico-paciente, a anamnese e o exame físico, está dando lugar ao chamado “tecnicismo” por alguns, ou o abuso da solicitação de exames subsidiários, motivado por fatores corretamente enumerados pelo autor.

Acredito que o ato médico em si, quando bem executado, já traz incluídas funções terapêuticas, como a experiência nos demonstra.

A respeito deste tema, quero deixar registrados alguns pensamentos atribuídos a um respeitável e saudoso clínico,

professor Miguel Couto, que recomendava aos alunos: “nunca tratem exames de laboratório, cuidem dos doentes que necessitam de alívio”.

Outra pérola do professor: “o aparelho mais importante em medicina está situado entre as olivas do estetoscópio.”

Miguel Couto, carioca de 1865, dedicou-se ao magistério na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, foi presidente da Academia Nacional de Medicina de 1914 a 1934, pertenceu a Academia Brasileira de Letras, escreveu “Clínica Médica”, em três volumes, entre outras obras. Inaugurou nova era no ensino médico no Brasil, imprimindo feições práticas e objetivas às suas aulas. Faleceu em 1934.

Lauro Martins Júnior - médico cardiologista  
25/4/2009

Ao editor

### **CAMPANHAS DESIGUAIS**

Recentemente li duas reportagens num jornal da cidade que me chamaram a atenção. A primeira fala do aumento do IPI sobre os cigarros juntamente com a Lei Antifumo de proibição do tabagismo em locais fechados no Estado de São Paulo. Já a segunda fala sobre a morte de uma pessoa assassinada a marretadas em bairro da cidade por um colega de profissão, provavelmente motivado, ou pelo menos influenciado, pela ingestão de bebida alcoólica.

Pois bem, meu comentário é justamente sobre esses dois vícios. Enquanto se faz campanhas pesadas contra o hábito de fumar, onde estão as campanhas contra o alcoolismo, por vezes até mais maléfico que o tabagismo?

Em relação ao cigarro, sabe-se que os problemas acabam recaindo quase que exclusivamente a quem fuma, ou seja, um comprometimento mais pessoal, exceto situações de tabagismo passivo. Podemos enumerar os principais problemas de saúde, como enfisema pulmonar, bronquite crônica, doença pulmonar obstrutiva crônica e câncer de pulmão, além de também estar relacionado com infarto do miocárdio, acidente vascular cerebral e alterações circulatórias, com risco de amputação de extremidades.

Já em relação ao etilismo, além da bebida prejudicar a pessoa que bebe também afeta o social, o familiar, a comunidade e a coletividade. As consequências da ingestão excessiva de bebida alcoólica no organismo já são bem conhecidas, tais como cirrose hepática, gastrite alcoólica, varizes de esôfago, sangramento digestivo, demência e alterações psiquiátricas.

Porém, em relação ao alcoolismo, como já disse, os problemas ultrapassam o comprometimento pessoal, atingindo também terceiros como, por exemplo, o caso do pedreiro morto a marretadas onde “no local do crime havia muitas garrafas de bebidas alcoólicas”.

A pessoa que bebe pode ficar agressiva, suscitando brigas e discussões. Quantas histórias não existem de homens que chegam em casa bêbados e batem nas mulheres e filhos? Às vezes por motivos fúteis, infames, ridículos ou, então, até sem motivo algum. Devido à bebida ocorrem brigas em boates, festas, shows e até no trânsito. Qualquer mal-entendido já é motivo de discussões, crises de ciúmes e agressividade exacerbadas pelo efeito do álcool, infelizmente levando, inclusive, a tragédias, como acidentes e

homicídios.

E falando em trânsito, quer pior consequência da dupla Beber e Dirigir? Faz-se campanhas, a Lei Seca está aí em território nacional, tenta-se evitar esta dupla letal. Mas ainda tudo isso é muito precário em nosso país. A iniciativa é excelente, porém com poucos bafômetros e fiscalização inadequada. Como querem que a Lei seja cumprida? Só com *slogans* “se beber não dirija” não dá. É necessário mais rigor para no mínimo diminuir a incidência de acidentes causados por dirigir embriagado. São vidas ceifadas do nada, sem justificativas, sem motivo... Aliás, motivo existe, a bebida!

Muito bem, volto a repetir: onde estão as campanhas contra o alcoolismo? Cadê o governo e outras entidades dispostas a mudar este perfil? Onde estão as ONGs e demais instituições contra? Ou será que a força da Indústria das Bebidas é maior? Qual é mesmo o nome do maior camarote do Carnaval? Uma dica: é de uma marca de cerveja... Lembram?

O poder de influência destas empresas é grande, mas a força de campanhas contrárias ao alcoolismo tem que ser maior ainda, assim como está havendo contra o tabagismo. E para terminar aqui vão algumas dicas para esta campanha ganhar força:

- Aumentar os impostos e o preço final de todos os tipos de bebida alcoólica;
- Aumento da fiscalização nos bares, boates, restaurantes e punição para venda a menores;
- Bafômetro ao sair das boates e casas de shows. Deverá ser obrigatório o local providenciar um táxi aqueles alterados para ir para casa, evitando riscos de acidentes;
- Mostrar na mídia e na TV depoimentos de pessoas que sofrem com alcoolismo, tais como os pacientes cirróticos, os sequelados de acidentes e politraumatizados, os familiares, etc.;
- Ao invés de usar artistas e celebridades PARA fazer propaganda estimulando o consumo de bebidas, fazer campanhas CONTRA a bebida;
- Proibir as propagandas de bebidas alcoólicas;
- Campanhas em escolas, creches, firmas, empresas, hospitais e afins contra a bebida.

Dr. Vinicius Marangoni - CRM 76.452  
contato: vinictus@uol.com.br